

APROXIMAÇÕES TEÓRICAS: O PLANEJAMENTO URBANO E PROCESSOS DE RESTAURAÇÕES

PEDROTTI, Mariana.¹
DIAS, Solange Irene Smolarek.²
DRABIK, Mariana Melani.³

RESUMO

O estudo refere-se as aproximações teóricas do planejamento urbano tendo como tema: o planejamento urbano de acordo com os processos de restaurações. Foi traçado como objetivo geral, analisar as aproximações teóricas relacionadas ao planejamento urbano, memória coletiva e seus processos de restauração, como objetivos específicos: (i) apresentar o tema através de pesquisa bibliográfica; (ii) discorrer sobre doutrinas e princípios gerais da restauração e preservação patrimonial; (iii) relacionar o desenvolvimento urbano com a preservação da edificação; (iv) discorrer sobre a memória coletiva e seus significados; (v) apresentar quatro estudos de casos sobre a preservação da memória coletiva nas restaurações dessas edificações de valor histórico. Para a pesquisa, utilizou-se da dialética e da técnica do estudo de caso. Pode-se observar através dos estudos de caso que as edificações históricas foram restauradas com finalidade de proporcionar conforto, comodidade e satisfação para os usuários, além de salvaguardar sua memória, a sua integridade física e o respeito pelo seu significado cultural, histórico, estético e artístico. Assim, faz-se necessário refletir sobre estudos aprofundados das questões que envolvam a identidade do indivíduo com o seu lugar, uma vez que, no período, no qual se vivencia na contemporaneidade, é constatado um movimento de intensa construção e reconstrução dos espaços urbanos. Observa-se, portanto, o papel social do patrimônio histórico, não apenas como simples objeto físico, mas também como uma referência da sociedade e comunidade na formação de um lugar, e, sobretudo, na manutenção de sua memória.

PALAVRAS-CHAVE: Restauração. Conservação. Patrimônio Histórico. Planejamento Urbano.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo discorre a partir das reflexões a respeito de como é possível desenvolver de modo urbanístico um local por meio de preservação de patrimônios históricos, em destaque a construção arquitetônica. O objetivo geral do presente trabalho foi analisar as aproximações teóricas

¹ Acadêmico(a) de Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz, formando em 2016. Aluno(a) de PICV (Pesquisa de Iniciação Científica Voluntária) do Grupo de Pesquisa Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano, em pesquisa que originou o presente Resumo Expandido. E-mail: mari_pedrotti@hotmail.com

² Professora orientadora da presente pesquisa. Doutora em Engenharia de Produção pela UFSC; mestre em Letras pela UNIOESTE; graduada em Arquitetura pela UFPR. Pesquisadora líder dos Grupos de Pesquisa: Teoria da Arquitetura; História da Arquitetura e Urbanismo; Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano e Regional; Teoria e Prática do Design. Docente de graduação e de pós-graduação do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: solange@fag.edu.br.

³ Arquiteta e urbanista coorientadora da presente pesquisa. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Assis Gurgacz (2015); graduada em Psicologia pela Universidade Paranaense - Unipar (2010). Coorientadora de trabalhos da Especialização em Planejamento Urbano e Ambiental da Faculdade Sul Brasil (2014) e Monitora da disciplina TC: Qualificação, para o 9º Período de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG (2015). Participante dos Grupos Pesquisa: Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano e Regional na Linha de Pesquisa denominada Planejamento Urbano e Regional; Teoria da Arquitetura na Linha de Pesquisa denominada Arquitetura e Urbanismo e Estudos e Discussão de Arquitetura e Urbanismo na linha de pesquisa denominada Arquitetura e Urbanismo. E-mail: marianadrabik@gmail.com.

relacionadas ao planejamento urbano, memória coletiva e seus processos de restauração. Foram estabelecidos como objetivos específicos: (i) apresentar o tema através de pesquisa bibliográfica; (ii) discorrer sobre doutrinas e princípios gerais da restauração e preservação patrimonial; (iii) relacionar o desenvolvimento urbano com a preservação da edificação; (iv) discorrer sobre a memória coletiva e seus significados; (v) apresentar quatro estudos de casos sobre a preservação da memória coletiva nas restaurações dessas edificações de valor histórico.

O marco teórico do estudo foi:

A preservação de bens patrimoniais deve ter por finalidade manter os traços da vida comum, diária, e expor como vivia a sociedade em determinada época, pois o que tende a ser conservado sempre será o objeto considerado valioso, seja pelo valor do material de que é composto, seja por um legado histórico ligado a uma personalidade. A conservação de bens patrimoniais deve ter por objeto edificações que tenham um significado coletivo para determinada comunidade, pois se eterniza a memória de uma sociedade preservando-se os espaços utilizados por ela na construção de sua história (COELHO NETTO, 1992, p.165).

2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No decorrer da história, a Arquitetura apresentou-se por meio de diferentes e variados estilos, (como o gótico, o barroco e o neoclássico) porém, só no Renascimento (período este em que estende entre os séculos XV ao XVIII) as noções de restauração começam a amadurecer gradualmente e a tomar forma. As funções passaram a ser conjugadas no estabelecimento das teorias de restauração: o respeito pela matéria original, à ideia de reversão e separação, o valor da documentação e de uma metodologia científica, o interesse por aspectos conservativos e de mínima intervenção, além da informação de quebra entre passado e presente (BOITO, 2008, p.15-16). Embora no Renascimento as novas formações urbanas tenham sido menos numerosas, várias das noções ligadas ao restauro progrediram a partir desta época (HAROUEL, 1990, p.33). Segundo Viollet-Le-Duc (2000, p.29), a Restauração é considerada moderna. Para esse autor, restaurar um edifício não é conservá-lo, aperfeiçoá-lo, ou refazê-lo, é restaurá-lo em um estado completo que pode nunca ter existido em algum momento. Raramente, as questões conceituais relacionadas com a preservação arquitetônica do patrimônio social, são debatidas; a não-observação dos princípios teóricos do restauro nas cidades, porém, tem consequências graves (KÜHL, 2008, p.19). Em relação as cidades, Robba e Macedo (2010, p.95), afirmam que a cidade ideal deveria atender a quatro funções básicas e distintas consideradas como “habitação, trabalho, circulação e lazer”. Nesse

contexto, o planejamento urbano pode ser entendido, segundo Gonzales, Holanda, Kohlsdorf e Farret (1985, p.11), como: “uma tentativa de, em forma sistemática, prever e, portanto, controlar o desenvolvimento físico da cidade”.

Pode-se salientar, então, que as cidades são espaços de memória que assumem, para a sociedade, um local de referência, depositário das lembranças do passado e dos desejos do próprio futuro. Em se tratando de restauração, fazer a restauração de um objeto implica não só revolvê-lo à sua forma original, mas também respeitar a história dessa peça. Para Braga (2003, p.110), “a finalidade da conservação e restauração dos monumentos é a salvaguarda tanto da obra de arte quanto do testemunho cultural, devendo atribuir-lhe utilização e função social, sem descaracterizar a simbologia histórica”. A palavra preservação possui um sentido amplo que compreende variados tipos de ações, como: inventários, registros, providências legais para a tutela, educação patrimonial e políticas públicas. Envolvem também as intervenções nos bens, para que sejam transmitidos da melhor maneira possível ao futuro, que podem assumir a forma de manutenção, conservação, restauração, devendo o restauro ser entendido, antes de tudo como ato de cultura (KÜHL, 2008, p.59).

2.1 ABORDAGENS SOBRE MEMORIA INDIVIDUAL E COLETIVA

Todo ser tem uma história e uma memória individual. A partir disso, deve-se construir uma linha do tempo de trajetória a fim de definir marcos considerados mais importantes, ou seja, que tenham um significado especial ou representem momentos de transformação na vida da população (SCHMIDT; MAHFOUD, 1993, p.171). Já a memória coletiva baseia-se com a própria identidade do grupo ou comunidade, mas, normalmente, apega-se a um acontecimento considerado criador, simplificando todo o restante do passado. Entretanto, mais do que somente datas, a memória coletiva se fundamenta em imagens, paisagens, construções e projetos (SÁ, 2012, p.97). Deste modo, a preservação e a restauração de edificações de valor histórico, indicam que a reintegração do bem a vida cotidiana da cidade a qual pertence é um fator decisivo para facilitar a preservação e a manutenção da memória coletiva (DIAS, 2005, p.12).

3. METODOLOGIA

Para a pesquisa, utilizou-se da dialética definida por Lakatos e Marconi (2011, p.83), “[...] para a dialética, as coisas não são analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em movimento; nenhuma coisa está “acabada”, encontrando-se sempre em via de se transformar, desenvolver; o fim de um processo é sempre o começo de outro”. Foi utilizado também a técnica do estudo de caso, definido por Gil (2002, p.54) como “uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.”

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Os casos de memória coletiva, em espaços restaurados, possibilitam o desenvolvimento de uma lembrança coletiva, baseado nos princípios de conservação do que é antigo para a evolução do que é moderno, com novas formas de pensamento e princípios de restauração do patrimônio, seja ela de qual nação for. Isso é constatado a partir da relevância de quatro casos de sucesso no restauro: Copacabana Palace (Rio de Janeiro - Brasil), Grande Hotel de Pelotas (Rio Grande Sul - Brasil), Hotel Novotel Jaraguá (São Paulo - Brasil) e o Sofitel Montevideo Cassino Carrasco e Spa (Montevideo - Uruguai).

Dentre os hotéis citados, foi observado um cuidado especial concedido ao Hotel Novotel Jaraguá a respeito dos empreendimentos do entorno, em melhorar a aparência e investir em renovação. Quanto ao Copacabana Palace, que além de sinônimo de luxo, também hospeda muitas memórias da cidade do Rio de Janeiro, foi recuperada parte da imagem perdida a partir dos anos 1960. Já o Grande Hotel de Pelotas exemplifica o modelo do hotel de esquina. Finalmente no Sofitel Montevideo Cassino Carrasco e Spa, a luta por uma memória e a preocupação com o entorno, o projeto arquitetônico não descaracterizou as características principais da obra, e a execução cuidadosamente realizada, fez do mesmo, um atributo no que diz respeito a proteção dos bens históricos e patrimoniais.

Pode-se observar, então, que os hotéis foram restaurados com finalidade de proporcionar conforto, comodidade e satisfação para os hóspedes, além de salvaguardar sua memória, a sua integridade física e o respeito pelo seu significado cultural, histórico, estético e artístico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho objetivou apresentar e discutir alguns aspectos teóricos para que fosse possível melhorar a compreensão do planejamento urbano de acordo com os processos de restaurações, possibilitando a verificação da importância da preservação e da conservação do patrimônio histórico-cultural, além de discorrer acerca das características necessárias para o desenvolvimento urbano. Sob essas perspectivas, faz-se necessário refletir sobre estudos aprofundados das questões que envolvam a identidade do indivíduo com o seu lugar, uma vez que, no período, no qual se vivencia na contemporaneidade, é constatado um movimento de intensa construção e reconstrução dos espaços urbanos. Observa-se, portanto, o papel social do patrimônio histórico, não apenas como simples objeto físico, mas também como uma referência da sociedade e comunidade na formação de um lugar, e, sobretudo, na manutenção de sua memória.

REFERÊNCIAS

- BOITO, Camilo. **Os restauradores**: conferência feita na exposição de Turim em 7 de Junho de 1884. 3.ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.
- BRAGA, Márcia. **Conservação e Restauro**: arquitetura. Rio de Janeiro: Rio, 2003.
- COELHO NETTO, Jose Teixeira. **A construção do sentido na arquitetura**. 4.ed. São Paulo: Perspectiva S.A, 1992.
- DIAS, Adriana Fabre. **A reutilização do patrimônio edificado como mecanismo de proteção: uma proposta para os conjuntos tombados de Florianópolis**. 2005.
- GEDDES, Patrick. **Cidades em evolução**. São Paulo: Papirus, 1994.
- SÁ; Celso Pereira de. A Memória Histórica numa perspectiva psicossocial. Morpheus - **Revista Eletrônica em Ciências Humanas** - Ano 09, número 14, 2012.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GONZALES, Suely Franco Netto; HOLANDA, Frederico Rosa Borges de;
- HAROUEL, Jean – Louis. **História do Urbanismo**. 3.ed. São Paulo: Papirus, 1990.
- Dissertação (Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- KOHLSDORF, Maria Elaine; FARRET, Ricardo Libanez. **O Espaço da Cidade**. 1.ed. São Paulo: Projeto, 1985.
- KÜHL, Beatriz Mugayar. **Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização**: Problemas Teóricos do Restauro. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval; MAHFOUD, Miguel. **Halbwachs**: memória coletiva e experiência. *Psicol. USP* [online]. 1993, vol.4, n.1-2.
- VIOLLET-LE-DUC, Emmanuel. **Restauração**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.